

LOUVOR AO TRABALHO

O trabalho tem uma tal fecundidade e uma tal eficácia que se pode afirmar ser ele a fonte única de onde procede a riqueza das Nações.

LEÃO XIII

ANO XV N.º 368

ABRIL — 4

1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A EMIGRAÇÃO NO CONCELHO DE LOULÉ

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Houve quem comentasse o que dissémos, anteriormente, sob este título, opinando, além do mais, que «este concelho tem elevada densidade de população e a sua propriedade está muito retalhada, o que justificava a sua forte emigração».

Vamos continuar as nossas considerações, baseando-nos nos nossos anteriores estudos «A experiência Agrícola de Sever do Vouga» e «A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé».

Diz o Censo da População de 1960, que este concelho diminuiu de 5 827 habitantes, no decénio de 1950/60, ou sejam 11% em relação à população residente em 1960, que era de 50 953 habitantes.

Os 45 126 habitantes, de 1960, representam apenas mais 1165 dos que existiam em 1911, o que quer dizer que, em 49 anos, apenas se verificou um aumento de 2% contra 49% de aumento em todo o Continente!

Por outro lado, possuindo o concelho de Loulé uma área total de 766 Km², dos quais 494

km² eram susceptíveis, em 1957, de utilização agrícola (pelos n.º fornecidos pelo Serviço de Ordenamento Agrário), concluímos que o nosso concelho possui uma densidade populacional de 59 habitantes/km², contra 63 em todo o Algarve e 107 no Concelho de Sever do Vouga!

Quanto à outra afirmação, da propriedade rústica ser em Loulé «quase que pulverizada», devemos esclarecer que os 776 km² do concelho de Loulé possuem 7 323 explorações agrícolas, enquanto que os 132 km² do concelho de Sever do Vouga possuem 2 576 explorações agrícolas, entendendo-se que se considera como tal o conjunto de terras que um indivíduo ou empresa explora num concelho.

Em Sever do Vouga existe a propriedade chamada minifúndio, visto 70% delas possuírem menos de 1 hectare, 29% entre 1 e 2 hectares, o que não sucede no concelho de Loulé.

Quando os agrónomos entram em Sever do Vouga, nem se-
(Continuação na 4.ª página)

OS FESTEIOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE



Segundo uma tradição que se perde na penumbra dos tempos, realiza-se no próximo dia 9 de Abril a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira dos louletanos e que também milhares de outros algarvios veneram com piedosa devoção.

No domingo de Páscoa a veneranda imagem desceu procionalmente da sua capelinha, para onde será reconduzida no próximo domingo.

Este facto não encerra apenas um ciclo festivo assinalado pela presença na Vila da imagem de Nossa Senhora da Piedade, mas também um símbolo da fé dos louletanos na sua Mãe Soberana, que lhes merece a maior devoção nas boas e nas más horas.

Exteriorizando gratidão pelas

(Continuação na 2.ª página)

CINCO ANOS DE SAUDADE

Parece ter sido ontem que um lamentável e funesto acontecimento roubou a vida a um louletano dos mais representativos que a Vila possuía.

E passado esse lapso de tempo e nos corações dos sinceros amigos ainda se não apagou o doloroso choque que enlutou os que estimavam essa alma tão cheia de saúde e de bondade. Que o tempo tudo mata, tudo apaga?

Sem dúvida. Mas há chagas que nunca cicatrizam! A úlcera que em minha pessoa então se abriu, é incurável, persiste, e só se extermínará quando o meu invólucro baixar à terra fria, à mesma terra fria que cobre os restos mortais desse amigo de sempre a transcender a vida terrena.

Foi alguém que muito amou a sua terra, que por ela muito lutou e que lhe prestou relevantes serviços. Por isso, seu nome já é consagrado numa dependência do nosso Hospital, por a confortar de utilidades que dão consolo e conforto aos doentes necessitados; por isso seu nome também esmalta uma artéria da via pública. Mas é tudo?

Pode parecer que sim; quanto a mim, não o é todavia. E não é porque não o vivi envolvido nos enigmas da política, que não o exaltei nas discussões partidárias dos cafés, que não me banquetiei nos compadrios de inte-

(Continuação na 2.ª página)

EXPOSIÇÃO de RENDAS

Inaugura-se no Palácio Foz, dia 25 do corrente pelas 18,30 horas, uma exposição de Rendas Belgas, provenientes dos Museus de arte de História (Bruxelas), da colecção de Sua Alteza a Princesa de Ligne, e de várias colecções particulares.

Esta exposição, cuja rendas estão avaliadas em cerca de 3 milhões de francos belgas, foi precedida por outra, de rendas Portuguesas, inaugurada em Bruxelas a 5 de Novembro de 1966.

Estes certames, são devidos à iniciativa conjunta do Comissariado Geral do Turismo Belga e da TAP, contando com a valiosa colaboração da Sabena, e com o apoio do Secretariado Nacional da Informação e do Comissariado Nacional do Turismo.

PEIXE CONGELADO EM LOULÉ

Com o louvável intuito de tornar o peixe mais acessível a todas as bolsas, foi recentemente criado um organismo denominado «Serviço de Abastecimento de peixe ao País» que se propõe congelar o peixe em grandes câmaras frigoríficas e fazê-lo chegar a todos os pontos do país em excelente estado de conservação e a preços mais baixos do normal.

E uma iniciativa dupla e altamente meritória, pois o peixe é um elemento indispensável à alimentação humana e a redução do seu preço provocará logicamente um aumento de consumo

(Continuação na 2.ª página)

A Aviação ao serviço do turismo

A TAP e a Lufthansa assinaram um acordo de «pool» para cooperação comercial. Este acordo entrou em vigor no dia 1 de Abril de 1967 e abrange todos os serviços das duas companhias entre os seus países.

As companhias associadas principiarão com sete voos semanais em conjunto entre Frankfurt e Lisboa durante os meses de Abril e Maio do corrente ano. Em Junho de 1967 a Lufthansa introduzirá mais um voo a fim de facilitar o intenso tráfego dessa estação.

Cada uma das associadas operará, então com quatro voos nesta rota, utilizando o seguro trireactor Boeing 727.

Tanto em Frankfurt como em Lisboa estão asseguradas boas

(Continuação na 4.ª página)

Recordação Saudosa

Passou, recentemente, o quinto aniversário do falecimento do grande louletano que, em vida, se chamou José da Costa Guerreiro e que foi dos mais distintos administradores municipais de todos os tempos.

A sua brilhante acção administrativa que o Governo soube apreciar concedendo-lhe o galardão de Cavaleiro da Ordem de Cristo, em sessão de homenagem pública, ficou Loulé, devendo as melhores e maiores obras do seu engrandecimento urbano, factores do progresso local.

José da Costa Guerreiro

Um prémio e um estímulo

Com o objectivo de galardoar os mais distintos alunos louletanos que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do País, realizou-se no domingo, dia 2, no Salão Nobre da Câmara Municipal a habitual sessão solene para entrega dos respectivos prémios.

Os que os mereceram não se sentiram reconfortados por verem o seu esforço compensado pelas médias alcançadas e pelo público reconhecimento dos seus méritos.

Para os não galardoados, a

existência de um almejado prémio pode representar um estímulo e uma força a incitá-los a um melhor aproveitamento escolar.

E a mocidade bem precisa de aproveitar melhor os anos de estudo, pois eles são os melhores da sua vida e os que mais influirão no seu futuro e no do País, cada vez mais carecido de mentalidades evoluídas que saibam pensar e compenetrar-se das missões que venham a desempenhar.

A máquina está cada vez mais ao serviço do homem, mas este precisa ter a sua inteligência cada vez mais desenvolvida para saber fazê-la funcionar ao seu serviço. E nós vemos, com pro-

(Continuação na 2.ª página)

Carne limpa de vaca a 34\$00

Com o salutar objectivo de tentar travar um custo de vida que tem subido continua e vertiginosamente, está sendo importada da Argentina elevada quantidade de carne congelada para regular o abastecimento ao país a preços que estejam ao alcance das classes menos privilegiadas pela fortuna.

Dessa forma se consegue vender a 34\$00 o quilo carne de vaca, cujo preço se estava aproximando muito dos 50\$00!

Ao contrário doutra recebida da Dinamarca, a carne agora chegada da Argentina está satisfazendo o paladar de quem aprecia um bom bife.

É evidente que 34\$00 por quilo de carne limpa é um preço fictício, pois está onerada com lucros vários e ainda tem o «peso» de transporte. A diferença é contrabalançada pelo «Fundo de Compensação» e é de supor que o estudo destas importações se torne mais compensadoras de que um auxílio aos criadores portugueses para os entusiasmar a um aumento de pecuária de que o País tanto carece.

Esse auxílio teria ao menos o mérito de evitar a saída de divisas. No entanto é problema que está fora do nosso âmbito de apreciação.

De momento apenas acrescentaremos que se vende vaca em Loulé a 34\$00, ou seja o preço numa tabela já anacrónica há anos estabelecida... só para a vaca e a que os talhantes não têm podido obedecer por lhes custar mais do que esse preço.

Em face do seu preço e da sua boa qualidade, não é de estranhar o volume de vendas desta carne nos talhos dos srs. João Manuel Grosso e Luís dos Santos Carapeto (Bexugo).

(Continuação na 2.ª página)

Os esgotos em QUARTEIRA

Estão sendo executados em ritmo acelerado os trabalhos de assentamento das canalizações para os esgotos de Quarteira, obra que podemos considerar arrojada e até grandiosa comparada com as possibilidades financeiras da Câmara de Loulé. Mas o seu actual presidente, sr. Eduardo Delgado Pinto, está a revelar-se um homem dinâmico e à altura do lugar que ocupa e entendeu que a obra tinha que ser feita apesar do sacrifício financeiro que exige e das consequentes responsabilidades que cria.

No entanto, a solução deste problema tem levantado alguma celeuma no nosso meio por a alguns parecer desaconselhável o dispêndio de 4 000 contos, por parte da Câmara, para a realização de um empreendimento que podia, porventura, ter solução viável através de fossas colectivas, o que aliás está a ser adoptado no estrangeiro como solução prática.

Diz-se que apenas umas ex-

cassas dezenas de terras do nosso país têm esgotos como Quarteira exige, devido à pequena cota da sua situação geográfica

(Continuação na 2.ª página)

A Alma Portuguesa

Um alemão, o sr. Peter Weiss, querendo destacar-se na Suécia, talvez na intenção de alcançar um mérito, ou sucesso que na sua pátria lhe mingua, lembrou-se de escrever uma peça teatral explorando um fervor doentio de certos suecos que se arrogam a direcção e orientação do espírito de patriotismo de outros povos.

E daí, tudo errado. A peça que se propunha ridicularizar Portugal baptizado de «Cancão do Espantalho» era tão grotesca e torpe que não se aguentou

no cartaz, nem como sucesso literário nem como êxito de bilheteira.

Mas enquanto a peça procurava vingar e fazer carreira o Governo Português, através dos seus agentes diplomáticos, apresentou formal protesto contra as diatribes e insolências que o autor da peça juntara para servir de caldeirada «política» contra nós e contra as insultuosas afirmações que, afastadas de todo o senso, exactidão e verdade ali se proclamavam.

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Desde Domingo de Páscoa que passeiam e frequentam o Café dois indivíduos que verdadeiramente asquerosos pelo seu aspecto de falta de limpeza que se ostenta dos pés aos cabelos.

Que cada um use os cabelos e as barbas do tamanho e feitio que quiser, ainda vá porque esses excessos capilares andam muito em moda.

Mas que afrontem e enojem pela falta de limpeza, achamos de mais porque não podemos concordar que um imundo qualquer contacte conosco sobretudo num café, onde deve haver gente que embora seja de outras classes diferentes viva com limpeza.

Ainda nesse dia, reparáramos

que o empregado aviara a fugir e quase que escorregara da mesa um pobre de Cristo que o mal que faz é ler e fazer contas nos programas de cinema.

Custou-nos o tratamento dado aquele pobre de espírito que ao menos se não apresenta de forma tão repulente e não ofende qualquer pessoa.

Não tivemos ocasião de presenciarmos a estadia no Café dos dois bezuntados a que acima nos referimos, mas pelo que nos contaram valia a pena a intervenção do criado para desafrontar os clientes de gente que não tem, pelo menos, o culto da higiene.

Mas o que tem mais graça e,
(Continuação na 4.ª página)

novação, porque tudo então se renova e ressuscita, de esperança porque os seus dias são tão belos, de céu azul límpido, e de doce claridade, que não fazem crer numa vida melhor e que ela terá sempre algo de grato para nos reservar, e de juventude — ela foi e será sempre a sua eterna imagem, pois, como não, se então tudo é fosco, viçoso e jovem!?

A Primavera é algo também que se sente e se não define — esse é o ar e a mensagem primaveril. Mas ela é também algo de palpável e visível, sim, são os jardins repletos das mais belas flores; são as borboletas — esvoaçando as mesmas, é cada flor que desabrocha e espalha em redor de si o seu perfume: os goivos, as rosas, as margaridas, os amores — perfectos e tantas mais! Mas são também os campos verdes com seus vales, montanhas e prados polvilhados de rubras papoilas e alegres malmequeres; são os trinado melódicos das aves; é o céu dum azul belo e profundo; é aquela fonte velhinha onde as avencas ainda vêm brotar; é a alegria das crianças nos jardins que can-

(Continuação na 3.ª página)

PRIMAVERA

Primavera! Em cada ano se repete a sua ansiosa chegada e vem até nós esse sopro de vida renovado. Ela é eterno símbolo de renovação, de esperança e juventude. Sim, é símbolo de re-

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

na realidade, dá um baixo exemplo da mentalidade dos nossos dias, é que em muitas ruas por onde passavam, vinham pessoas às portas para ver os «beatles» e, rapidamente, se espalhou que dois dos componentes do afamado conjunto, haviam estado em Loulé e afirmava-se que, como coisa rara e valiosa de ver-se, muitas pessoas tinham tido esse momento de «rara felicidade».

Chegou-se ao exagero de até de porcaria se tirar expressão

POSTAL DE FARO

(Continuação da 4.ª página)

des desportivas. A despeito das anunciadas pistas para o atletismo e outras realizações idênticas, nada ainda se concretizou e cremos mesmo ser o Algarve das regiões menos beneficiadas por esta campanha de instalações. Necessita Faro de um pavilhão desportivo, onde o basquetebol, a ginástica, o voleibol, o andebol e o atletismo possam ser praticados em condições. Mas esse recinto deverá ser pertença do Município e não de um clube ou entidade, para que assim todos possam utilizar-se e ampliar mais e mais a salutar prática do desporto.

Noticiário

Prossegue com o maior entusiasmo a actividade do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Assinalando o «Dia Mundial do Teatro» promoveu um espectáculo com as peças: «Cavalgada para o Mar», de Synge; «Jota de Mel», de Chenevill e «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekov. No último sábado, comemorando o 2.º aniversário do «Teatro - Estúdio», vimos «O dia seguinte», de Luis Francisco Rebelo e «O Festim de Baltazar», de Gervásio Lobato.

Reiniciaram-se há dias os voos fretados semanais entre Francforte e Faro, que para a nossa provincia trazem por cada vez cerca de 100 turistas alemães.

Assinalando o 35.º aniversário do Banco do Algarve, os administradores e pessoal das várias agências e sede reuniu-se num almoço de confraternização.

Com o filme «O cardeal» efectuou o Cine Clube de Faro a sua 200.ª sessão ordinária.

São inauguradas na quinta-feira, pelas 10,30 horas as novas instalações da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, situadas na zona industrial do Bom João e que impressionam pelo grande conjunto que apresentam, constituindo mais um elemento de grande valorização da cidade.

Amanhã, quarta-feira, visitam o Algarve 30 alunos finalistas das Escolas do Magistério Primário de Luanda, e Sá da Bandeira, as quais estão sendo preparada uma carinhosa recepção.

João Leal

A VOZ DE LOULÉ
N.º 368 — 4-4-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução de sentença com processo ordinário n.º 142-B/62 da 1.ª secção, em que é exequente José Pires Guerreiro e que agora prossegue a requerimento do Ministério Público, por virtude de dividas à Fazenda Nacional e a Juízo e executados Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante e actualmente ausente em parte incerta e ela doméstica, residente no povo e freguesia de Boliqueime, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que diante se indica, o seguinte direito de sua propriedade respeitante ao:

PREDIO

Urbano, que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no povo e freguesia de Boliqueime, o qual vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 17 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

de grandeza e admiração e de se confundir arte ou talento com miséria e falta de higiene

Que eles sejam inconformistas, anarquistas, nillistas, cubanos ou de mentalidade revolucionária, nada temos com isso e não os censuramos por isso.

O que custa a admitir é que tenhamos de acamarar no café ou em outro recinto público com gente abjecta, mal cheirosa e inimiga da higiene, porque temos obrigação de defender esses princípios enquanto não estivermos num campo de concentração onde nos imponham tais sacrificios.

R. P.

Os esgotos em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

e esse facto pode até levar a pensar na pouca eficácia de ligações que não podem falhar.

Supomos que a longa distância a percorrer pelos detritos obriga à construção de dispendiosas centrais elevatórias e tudo isso se conjuga para levantar certos receios no seu bom funcionamento e na demora (que já se sabe ser longa) das ligações.

Elevada percentagem das casas de Quarteira já têm fossas privativas e as restantes poderiam ser obrigadas a construí-las. Dessa forma se evitaria sobrecarregar a Câmara com uma pesadíssima divida de largas repercursões no futuro.

Sabemos que a hora é do turismo e tudo o que se faça para o incrementar será de louvar na medida em que o seja cautelosamente e tendo em conta as repercursões que irá ter no agravamento do custo de vida.

A rede de esgotos exigirá novos encargos para os senhoros e estes farão novas exigências aos seus inquilinos que pretendam passar o Verão na praia. Por isso pensamos que o estudo da rede de esgotos de Quarteira tivesse sido precedida de meticoloso estudo das reais possibilidades da nossa Praia.

Para já, estamos vendo que o início dos trabalhos teve pelo menos o mérito de exigir a abertura ao trânsito de um velho e tesco caminho (que já há anos podia — e devia — ser uma corrida rua) paralelo à Avenida por esta estar quase totalmente intransitável.

Há já muitos anos que temos pugnado (em vão) por que esse caminho fosse aberto ao trânsito automóvel, pois era pungente o embaraço de todos os automobilistas passar no verão pela Avenida e principalmente terem que estacionar os seus carros em transversais donde já podiam sair percorrendo até 300 metros em marcha atrás. Situação afliativa e que anualmente se vem repetindo apesar de da solução do problema depender apenas elevada dose de força de vontade e alguns escudos que a Câmara facilmente teria despendido.

Por isso formulamos votos ardentes por que no Verão que se aproxima seja possível — e fácil — entrar e sair das transversais da Avenida Infante D. Henrique. Todos agradeceremos ao sr. Presidente da Câmara de Loulé as medidas que tomar nesse sentido, e oxalá consiga também proporcionar a Quarteira os parques de estacionamento que o seu crescente movimento cada vez mais justifica.

Ignotus

Peixe congelado EM LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

vantajoso a compradores e vendedores.

A excelente aceitação por parte do público é demonstrada na preferência que está dando ao peixe congelado, que só não pode ainda chegar a toda a parte dada a escassez de câmaras frigoríficas.

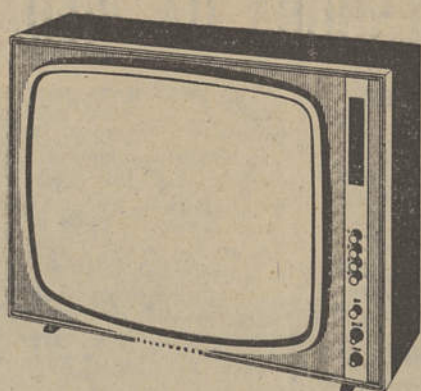
Por que tinha condições para o efeito. Olhão foi a terra escolhida como centro de irradiação para o Algarve da distribuição do peixe da SAPP e este já começou a ser vendido no Mercado de Loulé pelo sr. Luis dos Santos Carapeto (Bexugo), embora por enquanto disponha de apenas um congelador.

Arrenda-se

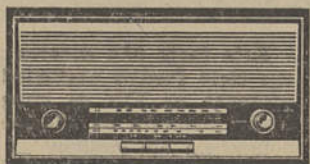
Arrenda-se uma propriedade no sítio do Vale, S. Clemente, com terra de semear, com amendoeiras, e oliveiras.

Dirigir-se ao Dr. Francisco Rebelo, Rua Paulo Reis, 41, 41-1.ª, Dt.ª — Queluz, ou D. Maria Luisa Rebelo, na Rua 5 de Outubro em Loulé.

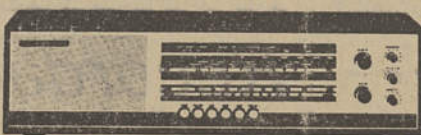
Belarte



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OÍÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM LOULÉ: MOTOLUX, L. DA

É da Clarinha

É da Clarinha Garcia — menina de 10 anos, que frequenta o Liceu de Tomar e muito estima — esta piedosa quadrinha:

«Senhora da Conceição
Amparo de Portugal
Nunca deixei sósinha
A minha terra natal».

É para a querida criança — que Nossa Senhora abençoe — a seguinte prece à Nossa Padroeira:

«Senhora da Conceição
Minha Mãe e meu Amor
Conduz-me por tua mão
Nos caminhos do Senhor!»

Se cá na terra o meu norte
For sempre o exemplo teu
Um dia... depois da morte
Irei gozar-te no Céu.

E mesmo já nesta vida
Ó Mãe nossa «Virgem Pura»,
Com teu amparo e guarda
Es nosso encanto e ventura.

Ilda de Brito Barracha

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sítio em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

Agradecimento Francisco Gonçalves Rocha

Sua família sente ser seu indeclinável dever manifestar publicamente o seu reconhecimento pelos testemunhos de pesar que lhe foram prestados por motivo do falecimento do saudoso extinto e agradecer não só ao Ex.º sr. Director e empregados do Estádio Nacional, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Para todos, o preito da sua gratidão.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º

Telefone 434

LOULÉ

Declaração

José Santana Laginha, casado com Inácia de Jesus Guerreiro, residente no sítio da Renda, freguesia de S. Sebastião, declara para todos os fins e legais efeitos que não toma responsabilidade de dividas contraídas por sua mulher.

FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

Suas Graças ou pedindo-as, os louletanos sempre contribuíram generosamente para o brilhantismo das festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, até ao dia em que um testamento pareceu libertar a festa de dificuldades financeiras. E as dádivas, os presentes, a Nossa Senhora foram rareando enquanto simultaneamente começava a afuir no pensamento dos louletanos a ideia de ver substituída a velha ermida por um Santuário à altura dos pergaminhos e do conceito da sua padroeira.

E a ideia agigantou-se de tal modo que foi possível pensar na construção de um edificio grandioso, cujo projecto há muito foi aprovado e cuja execução se avizinha graças ao dinheiro provido do arrendamento de uma das propriedades legadas pelo benemérito Joaquim Pedro.

O traçado arquitectónico do Santuário que vai ser construído será de gosto discutível mas é sem dúvida um símbolo da época em que vai ser construído e enquadrado nesse conceito de beleza que é característica de cada época da história da Igreja.

Ninguém poderá pensar em ver construído um Santuário em estilo que a todos agradasse, mas podemos assegurar que o projecto escolhido se coaduna perfeitamente com a amplitude e projecção da Nossa Padroeira e que a beleza e o desafogo interior do novo edificio abafarão qualquer má impressão que o aspecto exterior possa causar aos espíritos menos adaptáveis aos novos conceitos arquitectónicos do nosso século.

Resta-nos, pois, formular votos por que tudo se encaminhe no sentido de rapidamente se concretizar uma das mais prementes aspirações dos louletanos.

Sabemos que a Comissão nomeada para levar a efeito a construção do novo edificio pretende dar dinamismo à ideia e não esmorecer perante dificuldades.

Outrotanto poderemos dizer do sr. Presidente da Câmara de Loulé que está fortemente empenhado em cumprir o que prometeu quando tomou posse do cargo que exerce: procurar dar um impulso decisivo à construção do novo

Ajude o Artesanato! comprando

Cobres de Loulé

Cinco anos de saudade

(Continuação da 1.ª página)

resses pessoais; mas com ele convivi, tão somente, acima de particularidades interessadas, uma comunhão dos interesses gerais de Loulé irmanados no ideal bairrista que mais alto levantasse o nome glorioso da nossa terra bendita.

Porque é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu saio do meu silêncio e neste dia empunho o faço luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu torrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unânimes em render suas homenagens, à sua memória, Talvez!

Não me importa, porém. E não me importa porque, frio e ferido pela dose de ingratidão de que sou alvo, eu transponho essa barreira e aqui estou a cumprir um dever de consciência, como é timbre do meu carácter.

Se noutros tempos da minha juventude me bati ardorosamente nas lides da imprensa louletana por outros mortos que a Loulé tudo deram, agora na velhice, arrumado a um canto já esquecido daquilo que fui e disse igualmente levando minha modesta voz para falar de um louletano que deu o melhor do seu ser a Loulé. Cumpro uma palavra, cumprio um dever; sou coerente em princípios de lealdade porque tenho dentro de mim o microbó do louletanismo puro em todas as suas gamas sociais.

E hoje, 31 de Março, um dia que não esqueço por ser dia em que tragicamente morreu o indefectível louletano que em vida teve o nome honrado de José da Costa Guerreiro.

Já lá vão cinco anos. Que descanse na Paz Eterna do seu túmulo.

Só a sua saudosa memória me faria sair do isolamento em que me encontro para o relembrar nas colunas da imprensa!

Pedro de Freitas

Santuário e da estrada que lhe dará acesso fácil.

Formulamos pois, os nossos votos ardentes para que a estrada seja em breve uma consoladora realidade, pois isso, para já, atrairá a Loulé maior número de crentes católicos que sabem aproveitar todas as oportunidades de cultivar o culto da sua devoção e apreciar tudo o que de belo uma igreja pode oferecer.

E o novo Santuário poder contribuir decisivamente para aumentar a fé daqueles que têm fé na Mãe Soberana, mas cuja incapacidade física não lhes permite subir ao alto da sua capelinha.

E nós temos fé em que os louletanos e todos aqueles que têm fé hão-de dar a cota parte da sua ajuda, para uma vez iniciadas as obras elas prossigam em ritmo acelerado.

*

As solenidades da Festa de Nossa Senhora da Piedade iniciaram-se com a vinda da sua Veneranda Imagem, em Procissão de júbilo para a Vila, na tarde de Domingo de Páscoa, para a Paroquia de S. Sebastião.

O programa é o seguinte:

DIAS 6 E 7 DE ABRIL

As 21,30 horas — Conferências religiosas pelo distinto orador sagrado, Cônego da Sé de Évora, Dr. Sebastião Martins dos Reis.

SABADO, 8 DE ABRIL

As 9 horas — Comunhão geral e Prática pelo mesmo orador.

As 21 horas — Conferência religiosa pelo mesmo orador.

As 22,30 horas — Início do Arraial na Avenida José da Costa Mealha, havendo concerto musical pela Filarmónica «União Marçal Pacheco» e fogos de artifício.

DOMINGO, 9 DE ABRIL

As 13 horas — Missa Solene com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador.

As 15 horas — Venda das ofertas da Mesa.

As 17 horas — Imponente Procissão pelas ruas principais da Vila.

As 22 horas — Festival e concerto pela Filarmónica «Artistas de Minerva», havendo no princípio e fim do concerto, queima de fogos de artifício.

SEGUNDA - FEIRA
10 DE ABRIL

As 8,30 horas — Concentração dos fiéis na Paroquia de São Sebastião, donde deverão sair em Peregrinação até à Capela da Senhora da Piedade, onde haverá missa cantada e Sermão por um outro distinto orador.

Um prémio e um estímulo

(Continuação da 1.ª página)

funda mágoa, que a nossa juventude sai das escolas sabendo cada vez menos e até parecendo possuir uma mentalidade cada vez menos evoluída, quase sem discernimento para as coisas mais comecinhas do dia-a-dia.

Por isso temos que louvar aqueles que conseguem alcançar prémios por saberem esforçar-se por ser os melhores.

Os nossos parabéns, portanto, aos melhores alunos louletanos de 1966 que foram:

Lidia Miguel Pires Chumbinho — Prémio «Salazar» — 2.º ano do curso de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa — 15 valores.

Maria João Mendonça Portela — Prémio «Cândido Guerreiro» — 1.º ciclo liceal — 17 valores.

Victor Manuel de Sousa Coelho — Prémio «Monsenhor Freitas Barros» — 3.º ano de preparatórios do curso eclesiástico — 15 valores.

Leneia Maria Guerreiro Mendonça — 15 valores e Maria Viçosa da Silva — 15 valores — Prémio «Ermelinda Abolm» — Curso do Magistério Primário.

Viviana Maria Gonçalves de Sousa — Prémio «Professor Cabrita da Silva» — Instrução Primária (4.ª classe) — 17 valores.

*

Abriu a Sessão, que foi presidida pelo sr. Governador Civil de Faro, o Presidente da Câmara de Loulé sr. Eduardo Delgado Pinto, que se referiu ao significado do acto e felicitou os premiados.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso director que dissertou acerca dos problemas da educação, a que no próximo número faremos mais detalhada referência.

A sessão foi encerrada pelo sr. Governador Civil que se referiu ao significado transcendente daquela sessão e felicitou os premiados.



COLCHÕES DE ESPUMA
poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Mola-flex

Peça informações detalhadas
nos estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ECOS DE SALIR

No dia 16, faleceu repentinamente na sua residência no sítio do Vale do Alamo desta freguesia, o sr. Francisco Faisca Teixeira de 27 anos de idade, solteiro, filho do sr. José Pires Teixeira e da sr.ª D. Inácia Coelho.

Era irmão do sr. Manuel Faisca Pires, do sr. José Faisca Teixeira e da sr.ª D. Maria Pires Faisca Teixeira, cunhado da sr.ª D. Margarida Marim Teixeira e do sr. António Ramos de Sousa.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

Conforme já noticiámos, o sr. António da Assunção, residente no sítio das Barrocas desta freguesia, hábil caçador que durante os meses de Janeiro e Fevereiro caçou 14 raposas e agora desde 1 a 15 do corrente caçou 5, duas das quais prestes a terem filhos, uma 4 e outra 3.

Estas foram apanhadas com armadilhas feitas por ele, mas não descobre como as faz.

Disse-nos com satisfação que nesta redondeza já poucos exemplares devem restar, devendo por isso já este ano haver mais abundância de caça e que apesar dos seus 70 anos tenciona continuar a caçar pois sente-se bastante vigoroso e ágil para calcular as encostas da serra.

Estão já muito adiantados os trabalhos de restauro e pintura do altar-mór da Igreja Matriz.

ÓCULOS

De criança, graduados, acharam-se.

Serão entregues no Posto da P. S. P. a quem provar pertencer-lhe.

O seu dinheiro pode render-lhe de 7 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LIMITADA

ANDARES de 2 a 10 Divisões
Assoadhadas

120 contos
Rendim-lhe 800\$00 Mensais

135 contos
Rendim-lhe 900\$00 Mensais

Escritório: R. Conde Redondo,
53 - 4.º - Esq. - LISBOA
Telefones: 45845 e 47843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ
Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cidade - Jardim - Amadora
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril
Paço de Arcos e Queluz



27 tipos de andares
e apartamentos com
acabamentos à esco-
lha dos interessados

A emigração no Concelho de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

quer eram utilizados os descarregadores do milho que já há muitos anos se utilizavam no concelho — e, hoje, a obra de reconversão agrícola operada é de tal ordem que não só não há falta de máquinas na Cooperativa local, para executar qualquer serviço de lavoura e transportes a preços baixos, mesmo que o proprietário esteja ausente (como, aliás, sucede em Almada e noutros locais que a Junta de Colonização Interna conhece), como também os rendimentos líquidos da propriedade agrícola passaram de 130 contos, no início da Campanha, em 1959, para 1610 contos, em 1965, o que foi confirmado pelo presidente da supracitada Junta de Colonização Interna. Além disso, verificou-se pelo Relatório da Experiência Agrícola de Sever do Vouga, de 1965, que naqueles seis anos, o aumento de rendimento líquido na sua agricultura foi de 5 929 contos.

Actualmente, os proprietários rurais de Sever do Vouga, estão pagando cerca de 50\$00/m2 de terreno anexo às suas glebas, para lhes aumentar a área de minifúndio, como se se tratasse de terras para exploração turística à beira-mar do Algarve!!

Um dos motivos da forte emigração na zona serrana algarvia, de que o concelho de Loulé possui cerca de 243 km2, aptos a serem florestados, reside no facto de se não ter feito ainda, em pleno, a sua florestação, mau grado os esforços empregados nesse sentido, quer pela acção dos deputados algarvios no Parlamento, quer através das autoridades administrativas provinciais.

Há já 15 anos que ouvimos dizer que a falta do cadastro geográfico da propriedade rústica, obstava à acção imediata do Fundo de Fomento Florestal na Serra Algarvia.

Ora, quanto mais anos passarem, maior será o desfalque na população dessa zona.

Mas como tal fenómeno não se verificou, por exemplo, nas zonas serranas dos vários concelhos do distrito de Coimbra, concluímos que deve haver qualquer emperamento na actuação dos que o deviam fazer no Algarve, porque a lei previu a resolução das dificuldades verificadas para determinação do domínio directo da propriedade rústica, na qual se quer fazer incidir os benefícios de florestação. Esses meios são até dois: a justificação judicial e a justificação notarial, que, por meio de editos de 60 dias e perante testemunhas, reivindicam a posse pacífica, contínua e durante mais de 20 anos. Pelo menos, é assim que se tem procedido no litoral algarvio, quando determinada gleba é desajazada para fins turísticos e ela não está devidamente registada na Conservatória do Registo Predial.

Conforme dissemos em 1960, no nosso estudo económico «A pobreza e a riqueza do Concelho de Loulé», calculava-se que no fim de 30 anos, após o início da florestação, os 243 km2 deste concelho, actualmente incultos, aumentariam a sua riqueza em cerca de 67 000 contos por ano. Este número foi obtido na própria Direcção Geral dos Serviços Florestais, em face do estudo aturado dos silvicultores e economistas, fundamentado nos resultados práticos da arborização.

PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

tam e fazem bailes de roda, é a dos adultos que também os procuram para contemplar a Natureza em plena pujança e vestem fatos mais leves e garridos. E todo um mundo primaveril feito de mil motivos que a cada passo surgem ante os nossos olhos e que a tornam sem dúvida alguma a mais suave e bela estação do ano. Se o Inverno é desolação; o Outono saudade e despedida; o Verão, euforia e cor; a Primavera será sem dúvida alguma o símbolo da esperança e de vida. As suas manhãs banhadas pelo Sol glorioso e dourado; as suas tardes amenas em que sopra uma suave brisa; tudo isso são motivos a juntar a tantos outros que ela nos oferece. E não atendemos as suas árvores vestidas com novos fatos verdes sempre com uma sombra acolhedora a convidar a descansar.

Abril é o seu mês por excelência, talvez aquele em que ela desabrocha em toda a gama de cor e esplendor da Natureza.

Primavera! Eterna mensageira de beleza e poesia, esperança renovada da humanidade e símbolo de juventude perene; tu és sem dúvida a mais expressiva estação, e a mais bela melodia que tudo entoa em louvor da Natureza.

M. L. A.

efectuados noutras zonas que demonstraram que as indústrias montadas com base na floresta, dão ao respectivo terreno rendimentos superiores aos que teria se ele permitisse as culturas arvenses em boas condições económicas — o que não sucede na serra algarvia, onde 1 kg de trigo, nela cultivado, custa cerca de 8\$00!

Devemos esclarecer que um dos motivos porque a florestação não tem sido feita há mais tempo na serra do Concelho de Loulé, é a falta de caminhos, o que o Município de Silves já conseguiu fazer graças ao empréstimo de uma potente máquina Vickers, pela Direcção Geral dos Serviços Florestais, o que deu origem a que já tivessem sido plantados no ano findo algumas centenas de hectares pelos próprios particulares, com árvores cedidas pelo Perímetro Florestal de Portimão e os auxílios do Fundo de Fomento Florestal. Não se conhecem dificuldades na escolha das espécies, porquanto a Carta de Uso dos Solos e o Reconhecimento e Ordenamento Agrário, já existente, dá tais indicações.

Incitamos pois o Município de Loulé a utilizar-se da referida máquina, que fica livre no próximo mês, como nos foi dito directamente pelo sr. Director Geral dos Serviços Florestais, em Lisboa, que também nos informou que um meio de valorizar a zona serrana seria os vários proprietários vizinhos associarem-se para pedir a criação de contadas para caça, afim de as alugar aos turistas.

Oportunamente prosseguiremos.

A. de Sousa Pontes

A Alma Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Os suecos porém, talvez por serem os distribuidores do Prémio Nobel, talvez por excesso da competência julgadora que deste facto lhes advém, talvez por um desejo de exibição da mentalidade política muito em moda, em certos países, talvez mesmo que tudo isso junto, ocultando interesses inconfessáveis de explorações económicas ou comerciais em riscos de se perderem ou de não serem atingidas, colaboraram, em parte, com o autor da pantomina.

Mas a lição que os Suecos pretendiam dar-nos foi frustrada e umas três dezenas de portugueses que vivem naquele País, ensaiaram um «fim de festa», a seu modo, na última noite da exibição da malograda peça.

Munidos de pós esternotópicos e de garrafinhas de mau cheiro, criaram aos assistentes e aos próprios artistas um ambiente de desassossego tal, que toda a apresentação foi prejudicada pelo ruído dos espirros e pelo insuportável cheiro das garrafinhas de peste, acompanhados de violentos protestos dos portugueses que, por último, invadiram o palco, desfilaram uma grande bandeira nacional e gritaram vivas a Portugal.

Para cúmulo de desagravo jogaram para o palco inmensas moedas de 1 centimo e 10 centimos gritando: Guardem isso para se compensarem do fiasco.

A Polícia e jornalistas que acudiram ao tumulto esclareceram que tinham reservado esta manifestação para a última noite do espectáculo para que não pudesse ser aproveitada como propaganda e publicidade à infeliz e tão mal concebida representação. Mas, um facto nos enche de orgulho e fervor patriótico e é que houve portugueses que não consentiram que o nome do seu País, fosse insultado em terra estranha.

E apesar do arrojo e coragem de que se revestiram para realizar uma manifestação pública em País estrangeiro, mostraram a virilidade da raça lusitana, afirmando o seu repúdio e protesto por forma tão gritante e violenta que se impuseram à admiração de muitos estrangeiros e de alguns suecos amigos que os aplaudiram e ajudaram.

E sempre assim a alma portuguesa unida e coesa para defender o bom nome da Pátria onde quer que ele pretenda ser atingido.

Foi sempre assim. Foi assim na Suécia e bem mais dolorosa e difícilmente em Angola, Moçambique ou Guiné.

R. P.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

CITRINOS A mobilização da terra do laranjal durante o inverno

É durante o período de repouso vegetativo que se verifica no inverno, que se deve proceder à primeira mobilização da terra do laranjal.

Esta mobilização tem por objectivo, entre outras finalidades, destruir a vegetação espontânea, arejar a terra de forma a melhorar a vida microbiana do solo, facilitar a penetração das águas das chuvas, incorporar os estrumes e os adubos, etc.

Como as raízes pastadeiras das laranjeiras (aliás como as de todos os citrinos) são muito superficiais, é necessário ter o maior cuidado em não as destruir, pelo que a mobilização não deverá atingir uma profundidade tal que as possa afectar.

Convém efectuar a antes que se verifique a rebentação das laranjeiras, o que normalmente sucede, conforme as regiões e o decorrer do tempo, entre fins de Janeiro e meados de Março.

Para esclarecimento deste as-

sunto, como, de resto, de quaisquer outros que digam respeito ao granjeio dos laranjais, podem os senhores citricultores dirigir-se aos organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que, em colaboração com a Estação de Fruticultura de Setúbal, terão muito gosto em elucidá-los.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte, Estação Agrária da XV Região — Tavira.

VENDE-SE

Moagem de Ramas em laboração com dois casais de mós francesas e dotada de bons aparelhos de limpeza.

Nesta redacção se informa.

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

Sociedade Turística Progresso Albufeirense, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Março de 1967, lavrada de folhas 13 a 15, verso, do livro número 28-A, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre Hans Einar Thorbjørnsen e Robin Michael Arnison, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação «Sociedade Turística Progresso Albufeira, Limitada», tem a sua sede em Albufeira, na rua Cais Herculano e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.ª O seu objectivo é a exploração de casas de dança e de diversões, pelo que vai explorar, por cessão, as «boites», situadas em Albufeira, denominadas «Sete» e «Sete e meio», podendo por acordo dos sócios explorar qualquer outro ramo de negócio, que seja legal.

3.ª O capital social é de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, de 50 000\$00, cada uma.

4.ª É livremente permitida a cessão de quotas no todo ou em parte a estranhos.

5.ª A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura dos dois gerentes para obrigar a sociedade, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por um.

Aos gerentes é expressamente proibido responsabilizar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos ou documentos, que a ela sejam estranhos.

6.ª A sociedade pode conferir a estranhos poderes de gerência e pode qualquer sócio, delegar no outro ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação da sociedade.

7.ª Os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem para reserva legal, serão repartidos pela seguinte forma:

sessenta e dois e meio por cento para o sócio Robin Michael Arnison;

trinta e sete e meio por cento para o sócio Hans Einar Thorbjørnsen;

Os prejuízos serão, no entanto, suportados pelos sócios na proporção das suas quotas.

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com pelo menos dez dias de antecedência.

9.ª A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais, procedendo-se à liquidação e partilha, conforme for de direito e deliberado pela assembleia.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, trinta de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otilia Maria Jerônimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Pigarra, residente em S. Paulo e a sr.^a D. Dolores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela.

Em 10, a sr.^a D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e os srs. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.^a D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa e o sr. João Lamas Calado, residente em França.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronel Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.^a D. Vitória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Lamas Lopes de Oliveira.

Em 15, o sr. José da Palma. Em 16, a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vithas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boli-queme.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr.^a D. Floribela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e estimado assinante, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, passou alguns dias entre nós o nosso estimado amigo sr. capitão Orlando Sequeira da Silva.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. capitão Manuel de Sousa nosso prezado assinante em Vendas Novas.

A fim de ampliar conhecimentos da sua profissão deslocou-se a Paris, a nossa conterrânea sr.^a D. Irene de Sousa Palma, estabelecida em Loulé e Faro com Salão de Beleza.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 26 de Março, na Igreja da Sé, em Faro, o enlace matrimonial do sr. José Eduardo Palma Soares, funcionário público, filho do sr. José dos Santos Soares, proprietário, e da sr.^a D. Isabel da Conceição Palma, residentes em Albufeira, com a nossa conterrânea sr.^a D. Nidia Santana Fernandes, prenda de filha do sr. Joaquim Costa Fernandes, escrivão, e da sr.^a D. Isabel dos Prazeres Santana Fernandes, residentes em Loulé. Foram padrinhos, por parte do noivo, seu pai e a menina Rosa Maria Casa Nova e por parte da noiva, seu tio sr. Arnaldo José Caeiro, funcionário bancário e sua tia sr.^a D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, professora.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais da noiva.

Realizou-se no passado dia 18, na Igreja do Lumiar em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Inácia Sarmento, com o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. José Viegas Barreiros, professor do Liceu Nacional de Faro, filho do nosso prezado assinante e abastado proprietário sr. Manuel Joaquim Barreiros e da sr.^a D. Maria de Sousa Viegas Barreiros.

Depois da cerimónia, realizou-se um finíssimo copo de água na «Cozinha Velha» do Palácio de Queluz.

Aos recém-casados, formulamos votos de inúmeras felicidades.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 18 de Março, teve o seu bom sucesso em casa de sua residência, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Valentina da Pon-

te Alves Guerreiro, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Deodato Tomé Guerreiro.

São avós maternos o nosso prezado assinante e amigo, sr. José da Costa Alves e a sr.^a D. Leticia d'Almeida Águas da Ponte Alves e paternos o sr. António Guerreiro Viegas e a sr.^a D. Maria da Assunção Tomé.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e os nossos votos de inúmeras felicidades para o seu descendente.

Maria Inês, é o nome que recebeu a bonita menina que veio engalanar o lar do nosso prezado assinante e amigo sr. Daniel Brito da Mana e da sr.^a D. Cesaltina Viegas Gonçalves Brito da Mana.

São seus avós maternos a sr.^a D. Joaquina Afonso Viegas e o sr. Joaquim Gonçalves (falecido) e paternos a sr.^a D. Bárbara Viegas de Brito e o sr. José de Brito da Mana Marim (falecido).

A Maria Inês, que nasceu no passado dia 15 de Março na Clínica do Dr. Cabeçadas em Loulé, os nossos votos de felicidades, com parabéns a seus pais.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 21 de Março, em Lisboa, com 75 anos de idade o nosso conterrâneo sr. Francisco Gonçalves Rocha.

O saudoso extinto, era pai da sr.^a D. Maria das Dores Rocha Alves e do sr. Francisco Brito Rocha, nosso estimado assinante.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se da Costa de Linda-a-Pastora, Estádio Nacional, para o cemitério de Carnaxide.

Com 72 anos de idade, faleceu no passado dia 18 de Março, na casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea, sr.^a D. Herclia da Conceição, viúva do sr. José Francisco de Azevedo.

A saudosa extinta, era mãe dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José Mateus de Azevedo, residente em Faro, António Mateus de Azevedo, residente em França e Manuel Mateus de Azevedo, residente na Austrália e avó dos srs. Helder Laginha de Azevedo e Vitor Laginha de Azevedo, do menino Carlos Rodrigues de Azevedo e das meninas Ergina Maria Rodrigues de Azevedo, Iolanda Maria, Maria Esperança e Annie Claude Costa Azevedo.

Com 92 anos de idade, faleceu no passado dia 16 de Março em Vale d'Éguas, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria Joaquina Viegas, viúva do sr. Manuel Filipe Viegas.

A saudosa extinta, era mãe do sr. Manuel Filipe Bota Júnior, e das sr.^{as} D. Maria Joaquina Filipe Bota, (falecida) D. Felisbela Filipe Costa, D. Beatriz Filipe Viegas e D. Maria Filipe; sogra dos srs. António Bota Valério, Modesto da Costa e Filipe Leal Viegas e avó do sr. Manuel Filipe Bota, da sr.^a D. Josefina Filipe Bota Madeira, D. Filomena Filipe Bota, sr.^a D. António Filipe Bota, Albertino Filipe Bota, Graciano Filipe Bota e Manuel Filipe Bota, Rui Manuel Filipe Costa, D. Maria Valentina Filipe Leal, D. Ivone Filipe Pinto e sr. Albino Pinto.

Com a idade de 60 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.^a D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Pereira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.^a D. Valentina Maria Mendes Martins e Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.^a D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Agradecimento

José Mateus de Azevedo, profundamente sensibilizado por tantas provas de amizade manifestadas aquando do falecimento de sua extensa mãe,

HERCLIA MATEUS DE AZEVEDO

vem publicamente testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que o acompanharam no doloroso transe e se dignaram incorporar-se no funeral e às que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos, o preito da sua gratidão.

AS SENHORAS

que estejam interessadas em adquirir uma boa máquina de tricotar e de costura, têm agora uma excelente oportunidade de se certificarem da perfeição e eficiência da

PASSAP, da ELNA ou ELGIN

experimentando-as e aprendendo a trabalhar, na nova agência que acaba de abrir em LOULÉ na

RUA 5 DE OUTUBRO, 69 (Antiga Casa Juvenil)

Ser-lhes-á particularmente vantajoso adquirir uma

PASSAP

porque é a melhor marca do mercado e ainda porque é a única máquina de tricotar que trabalha com motor eléctrico

Ensino completo, gratuito por tempo indeterminado

ASSISTENCIA TÉCNICA EFICIENTE E GARANTIDA

Aceitam-se trabalhos em malhas, de todos os géneros de rendados e fantasias, com a máxima perfeição e rapidez

Rua 5 de Outubro, 69 — LOULÉ

(ANTIGA CASA JUVENIL)

Postal de Faro

Cais Comercial

Entrou praticamente em actividade o novo cais comercial do porto comum Faro-Olhão, obra do mais amplo sentido para a economia regional. Não podendo atracar a Vila Real de Santo António, por a respectiva barra se encontrar em péssimas condições (facto que tem que ser solucionado com a brevidade e importância que o assunto efectivamente requer), o «Marinus Smits», navio holandês e prece-dente de Inglaterra com folha de Frandres fez a sua atracagem com perfeita facilidade, sendo assim o primeiro navio a utilizar o cais.

E porque a obra, dado o seu valor tem que servir, impõe-se que se ultime os derradeiros trabalhos e se proceda à respectiva entrega à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

Uma campanha meritória

Numa das suas últimas reuniões lançou o Rotary Clube de Faro a meritória campanha de apetrechar as 44 moradias do Bairro edificado pela Câmara Municipal para alojar famílias que vivem no bairro da lata. Para tanto pediu a melhor colaboração da Imprensa no sentido de que o seu apelo tivesse a devida ressonância e correspondente acolhimento, com vista a que essas famílias possam ocupar um lar mais digno e mais confortável, e de acordo com as suas condições de homens. Algumas firmas e entidades já deram a sua

I JORNADAS

Luso - Brasileiras de Odonto-Estomatologia

De 2 a 5 de Julho próximo, realizar-se-ão na Faculdade de Medicina de Lisboa, organizada pelas SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA e a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA, Estas JORNADAS são patrocinadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Instituto de Alta Cultura e deverão participar cerca de 300 Congressistas portugueses e brasileiros.

Qualquer informação poderá ser solicitada ao Secretário-Geral das Jornadas — Dr. António Nunes da Silva, Av. Estados Unidos da América, 86-1.º, Esq.º — Lisboa 5.

Cartas... de emigrantes

O EMIGRANTE PORTUGUÊS EM FRANÇA

O período de férias ainda vem longe pois faltam 3 ou 4 meses e nós portugueses e algarvios que nos encontramos afastados da terra natal e que ao lermos jornais e revistas portuguesas e com satisfação apreciamos tudo sobre o turismo e em especial sobre o Algarve, onde são convidados agentes de viagens de vários pontos do mundo, para o irem visitar, e uma vez regressados aos seus países encaminham os seus turistas para lá.

Com alegria tomam conhecimento de que são organizadas conferências, colóquios e que recentemente, foi criado um gabinete para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Mas nós que nos encontramos aqui sentimo-nos tristes pois ao percorrer ruas e ruas de Paris ao passar por várias estações do Metro ou nas grandes gares que ligam esta capital a várias nações, não vemos um simples cartão que faça lembrar ao turista francês que Portugal é um dos países que pelas suas condições excepcionais deverá escolher para passar as suas próximas férias.

Como atrás me referi o período de férias ainda vem longe mas em todas as gares de Metro e em lugares estratégicos já se encontram cartazes publicitários dos países que vêm o turismo como uma das suas principais fontes de receita.

Sabendo-se que a maioria do trânsito de Paris se faz através do metropolitano, começam cedo a despertar o interesse daqueles que pensam em deslocar-se ao estrangeiro em gozo de férias, colocando cartazes convidativos indicando preços, lugares, enfim tudo o que ao turista possa interessar.

Sabemos por estatísticas que o turista francês tem uma certa predilecção pelo nosso querido Portugal e que milhares deles

todos os anos para lá se deslocam e muitos mais se deslocariam se houvesse o cuidado de espalhar os tais papelinhos convidativos.

Também sabemos que milhares deles que se deslocam lá pela primeira vez e que são levados pelas descrições e por afinidades de famílias vão voltando nos próximos anos, e são estes que, ao regressarem e em convívio com seus amigos e familiares, descrevem o belo período que lá passaram e o acolhimento que tiveram, incitando assim outros a lá irem.

Tem sido desta maneira que muitos têm descoberto Portugal para seu período de férias.

Já era tempo de as nossas agências de viagens e quem tem interesses nos assuntos turísticos, enviarem para a Europa filmes documentários e boletins informativos e se criassem nas principais cidades gabinetes turísticos para assim passarmos de uma fase embrionária do turismo de Portugal para uma outra mais prática e rendosa.

Pois nós que aqui nos encontramos vemos que não chega só a boa vontade de fazer deslocar ao nosso país os tais agentes de viagens.

Pois falta alguma coisa que lhes estimule o interesse e que em muitos casos as palavras não chegam para convencer.

Para terminar e como já disse, deveriam organizar-se excursões de responsáveis pelo turismo, percorrendo a Europa demonstrando que Portugal é um lugar à parte e que as suas condições são únicas em qualquer período do ano para o turismo e se assim o fizerem, breve teremos um maior afluxo de visitantes e a compensação das dividas de que tanto carecemos.

St. Ouen, Março de 1967

Angelo Costa

A aventura do homem na terra onde vive

Está concluída, e forma um belo conjunto de oito tomos de grande formato, a obra O MUNDO EM QUE VIVEMOS que a Editorial Verbo lançou no mercado para proporcionar ao público jovem, pode mesmo dizer-se a todo o público, uma autêntica volta ao mundo dos nossos dias. Basta percorrer as páginas destes livros, lendo o texto e admirando a variedade e o interesse das suas inúmeras ilustrações, para na comodidade da nossa casa, sem dar um passo, termos a sensação de uma singular viagem. Ficaremos a conhecer todos os países e todos os povos — desde aqueles que nos estão mais próximos, ou acessíveis, até ao cabo do Mundo, onde há gentes de exótica maneira de viver e regiões imensas, como Ásia, onde habitam 1.650 milhões de almas.

Como dissemos a obra consta de oito volumes, e o seu ordenamento assegura ao conjunto de O MUNDO EM QUE VIVEMOS o mais lógico esquema de sequência — partindo da descrição das mais longínquas galaxias para o interior da Terra, ocupa-se depois dos vários continentes até chegar aos países de língua portuguesa que constituem a matéria do 8.º e último volume.

Pondo de parte a inexpressiva linguagem dos velho compêndios de geografia e a monotonia de ilustrações já vistas cem mil vezes, O MUNDO EM QUE VIVEMOS é, pelo texto e pela imagem, uma obra aliciante sobre cujas páginas os leitores demorarão os olhos para ler — e para observar. São oito volumes indispensáveis ao jovem dos nossos dias porque, sobre obra a um tempo educativa que é, o metucioso cuidado posto na sua realização gráfica, conseguido segundo as mais modernas técnicas, apõe-lhe o timbre de autêntica obra de Arte.

Só o número e o valor documental da sua ilustração, a negro e a cores, inserta no texto, ou de página inteira, bastavam para conferir a O MUNDO EM QUE VIVEMOS carácter de publicação sem paralelo no nosso mercado editorial. Acresce, porém, que os numerosos mapas a oito e a doze cores, apresenta-

dos no final de cada um dos volumes, enriquecem esta publicação com um trabalho de cartografia jamais realizado em oficinas gráficas portuguesas.

Tudo se reuniu pois, com maravilhosa harmonia para que a obra O MUNDO EM QUE VIVEMOS, da Editorial Verbo, seja o mais emocionante documento da mais emocionante das aventuras — a aventura do Homem na terra onde vive...

Automóvel Usado

Vende-se um automóvel Sinca Etoile, em bom estado. Trata o proprietário Dr. Jacinto Duarte — Conservador do Registo Predial — Loulé.

A Aviação

ao serviço do Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ligações para todos os outros aeroportos alemães e para os aeroportos em Portugal, tais como, Faro, na Costa do Sol do Algarve, Porto, a progressiva cidade industrial no Norte de Portugal ou Funchal, o aeroporto da Madeira.

Os passageiros, fazendo a sua reserva quer na TAP quer na Lufthansa, verificarão com agrado a vantagem de poderem escolher entre os serviços — na rota FRA/LIS/FRA — de duas companhias sem mais formalidades.

Festejando este acontecimento, que muito contribuirá para o estreitamento das relações entre os 2 países e para um maior desenvolvimento turístico de Portugal, a TAP e a Lufthansa ofereceram um cocktail aos representantes da imprensa e entidades mais representativas do Algarve, no Hotel Faro, que se realizou no pretérito dia 30.

As 2 companhias estavam representadas pelo Delegado da TAP em Faro sr. Celestino Matos Domingues e pelo gerente da Lufthansa em Lisboa sr. Jorge Romão.

Agradecemos à TAP e à Lufthansa a amabilidade do convite para o «cocktail» que foi animado pela presença sempre jovial dos representantes da imprensa e das entidades mais representativas da capital da província.

Empregada

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa:

FARMACÊUTICA

Aceita direcção técnica no ALGARVE.

Resposta a este jornal.